

O uso das TIC's na pesquisa em História no Sertão Cearense

Wagner Pires da Silva¹

Sueli Maria de Araújo Cavalcante²

Resumo: O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) acabaram por influenciar a metodologia de trabalho de pesquisadores das mais diversas ciências, inclusive a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado, ou seja, a História. Este trabalho tem como objetivo investigar a utilização das TIC's pelos pesquisadores que atuam no interior do Estado do Ceará, especificamente nas cinco cidades que abrigam universidades públicas que ofertam o curso de História. Foram identificados 22 portais ligados às universidades ou centros de pesquisa que disponibilizam acervo na internet, rico em imagens, documentos, livros, artigos científicos e outras produções que podem ser consultados pelo historiador em sua busca por vestígios do passado.

Palavras-chaves: Banco de dados; Pesquisa histórica; Sertão cearense.

Abstract: The development of Information and Communication Technologies (ICTs) eventually influence the researchers working methods of the various sciences, including the science of man and his action in time and space, concurrent with the analysis of processes and events in past, i.e., history. This study aims to investigate the use of ICTs by researchers working in the interior of Ceará, specifically in the five cities that are home to public universities that offer the course of history. They identified 22 portals connected to universities or research centers that provide collection on the Internet, rich in images, documents, books, papers and other crops that can be consulted by the historian in their search for traces of the past.

Key-words: Database; historical research; Ceará hinterland.

Introdução

A produção e a sistematização do conhecimento histórico têm como requisitos a existência de fontes ou documentos, afinal “a história se faz com documentos e fontes, com

¹ Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (UFC). Administrador do Instituto de Estudos do Semiárido (IESA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Contato: wagner.pires@ufca.edu.br.

² Doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associado do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC) da UFC e do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Contato: suelicavalcante@hotmail.com.

ideias e imaginação” (BORGES, 2006: 46). Levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes constituem etapas importantes da pesquisa em história. Para alguns historiadores, (VIEIRA, PEIXOTO e KHOURI, 2007) desenvolver a ciência histórica envolve criar e incorporar técnicas que auxiliem no trabalho de interpretação, o que leva a utilização em larga escala da informática para realizar a problematização do objeto de pesquisa.

O trabalho de pesquisa em história nas grandes cidades brasileiras é facilitado tanto pela existência de arquivos, museus, centros de memórias e outras instituições públicas ou privadas que mantêm em seus acervos os mais diversos tipos de fontes a disposição do historiador. E ainda, o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, ocorridas nos últimos anos, tem aberto uma série de oportunidades para os historiadores no que se refere ao acesso e a conservação dessas fontes.

Para Razzini (2008: 133), os historiadores “receberam contribuições inestimáveis das mídias digitais, especialmente após a generalização da internet, configurando um panorama de acesso a fontes e documentos jamais vislumbrados no passado”. Bancos de dados disponibilizados na web permitem aos pesquisadores o acesso a documentos de qualquer ponto do mundo, possibilitando a ele a cópia do mesmo e sua utilização em sua pesquisa sem ter que arcar com custos de deslocamento ou riscos de danificar a fonte pelo excessivo manuseio da mesma.

E quanto aos pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos em áreas mais distantes? Muitas vezes, há ausência de arquivos, ou, quando da existência dos mesmos, se encontram malconservados e desorganizados, reflexo do pouco interesse pela preservação da história local. Além disso, ainda nos deparamos com a total ausência de fontes físicas de áreas como a História Antiga, Medieval, entre outras, para as quais é praticamente impossível pesquisar sem recorrer a arquivos digitais.

Para o pesquisador, principalmente o historiador, torna-se necessário o aprofundamento quanto ao uso das TIC's para a realização de suas pesquisas, principalmente em regiões como o interior cearense, onde o acesso a fontes históricas é mais difícil do que nos grandes centros, havendo a necessidade dos pesquisadores e dos estudantes que atuam nessa região de encontrar meios para ter acesso aos documentos que embasarão as suas atividades de pesquisa.

Diante desse contexto, esse artigo tem como objetivo identificar a utilização das tecnologias de informação no acesso a bancos de dados e fontes digitais para o desenvolvimento de pesquisas em história no sertão cearense.

Fontes, documentos e história

É preciso entender que só se pode conhecer o passado por meio dos registros e documentos que chegaram aos tempos atuais (BORGES, 2006). A maior parte desses registros do passado é escrito, o que não quer dizer que o historiador se detenha apenas sobre eles. Aliás, utilizar apenas um tipo de registro, o documento escrito, preferencialmente o oficial, foi uma marca da busca da cientificidade da história, pelos positivistas no século XIX (VIEIRA, PEIXOTO e KHOURY, 2007). Acreditava-se na neutralidade do pesquisador e na relevância apenas do que estava documentado, dando à história produzida nestes termos um caráter institucional.

No entanto tal postura deixava fora da história diversos atores sociais e mesmo sociedades inteiras, ou por serem incapazes de deixar registros escritos, ou por seus registros serem desconsiderados porque só viam legitimidade nos documentos produzidos por e para instituições como o Estado, a Igreja e outros.

Já no século XX, compreendendo essas limitações, os historiadores franceses pertencentes à chamada “Escola dos Annales”, passam a defender a ideia de que o acontecer histórico é fruto das ações humanas, fazendo com que “ao documento escrito incorporam-se outros de natureza diversa, tais como signos, paisagens, etc” (VIEIRA, PEIXOTO e KHOURY, 2007: 15), realizando o que foi chamado de “Revolução documental”, uma revolução que é

(...) ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa. O interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história que avança depressa, a história política, diplomática e militar. Interessasse por todos os homens, suscita uma nova hierarquia mais ou menos implícita dos documentos... (LE GOFF, 2003: 531)

Assim, como afirma Borges (2006: 61) “tudo quanto se diz ou se escreve, tudo quanto se produz ou se fabrica pode ser um documento histórico”, desde que utilizado pelos historiadores em seu trabalho de pesquisa. De acordo com Le Goff (2003), os registros do passado podem apresentar-se, principalmente, como monumentos, as heranças do passado, ou documentos, que seriam a escolha do historiador. Tudo o que o foi deixado, preservado do passado, sejam imagens, escritos, impressos, esculturas, moedas, etc., Le Goff (2003) considera como monumento e apenas ao serem utilizados pelo historiador em sua pesquisa, estes monumentos convertem-se em documentos.

E o que é levado em conta pelos historiadores para realizar essa escolha? Deve-se ter claro que a história é o estudo do passado por meio das perguntas feitas pelo historiador com base no presente, em seus interesses, valores e ideologias (BORGES, 2006). É baseado nestes elementos que o historiador escolhe quais vestígios do passado utilizará, fazendo assim dos mesmos, documentos. Para responder a seus questionamentos, o pesquisador escolhe os registros com os quais trabalhará, fazendo com que o ponto de partida da investigação passe do documento para o problema de pesquisa (VIEIRA, PEIXOTO e KHOURY, 2007). O historiador deve estar ciente que a fonte ou documento escolhido é “a representação de parte ou momentos particulares do objeto em questão” (BORGES, 2006: 61).

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação pode contribuir tanto no manejo das fontes, quanto na ordenação e sistematização dos dados recolhidos na pesquisa, considerando que, em seu trabalho, o historiador “será condicionado tanto pelo nível de conhecimento então existente, pelos métodos e técnicas então à sua disposição, como pelos interesses que ele possa estar defendendo, mesmo que inconscientemente” (BORGES, 2006: 65). Dessa forma, a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação pode trazer uma série de contribuições para o historiador, quando da realização de sua pesquisa.

Utilizar uma fonte digital, muitas vezes, ainda é utilizar um documento escrito. No entanto, como observam Fiormonte, Numerico e Formasi (2015) os estudos não podem limitar-se ao conteúdo, mas também considerar a estrutura, formato, layout entre outras. Com o advento da internet, dizem os autores, o texto parece se estender mais no espaço do que no tempo. Trabalhar com um texto digital exige uma nova postura, afinal:

On the Internet, texts live only through the network of relations that surround them. The environment consists of text, images, sounds, and of course, links. This is the short explanation of the magic word “hypertext,” or an editorial interface in which “every act of reading contains in itself the possibility of writing, and every act of writing increases the possibility of reading” (Maragliano 2004, 53) Writing for the Web, then, means designing these possibilities through the acquisition of specific skills: both “traditional” publishing skills and, inevitably, technological ones. As already pointed out, knowing how to write is not enough (FIORMONTE, NUMERICO E FORMASI, 2015:112).

A necessidade de desenvolver habilidades tecnológicas é o desafio para o historiador. Pons (2011) concorda quando afirma que falta reconhecer que existe uma fratura entre as disciplinas tradicionais e a nova realidade cultural representada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Deixar de tratar as TIC's como um “apêndice”, que pouco te a ver com o trabalho, pode fazer o historiador ter a cultura digital como ferramenta para estudar o passado de forma diferente. E uma das formas de utilização seria a digitalização das fontes:

Todos los investigadores reconocen la utilidad de disponer de forma cómoda de los documentos deseados y no son muchos los que reflexionan sobre los efectos perversos que ello pueda tener. Sobre todo porque es un procedimiento que se ha venido utilizando en las últimas décadas, cuando la necesidad de grandes volúmenes de documentación o la imposibilidad de acceder físicamente a ella hacían que el interesado optara por solicitar versiones fotocopiadas o microfilmadas. (PONS, 2011:42,43).

Entretanto, por diversos fatores, alerta Pons (2011), existem poucos arquivos disponíveis em formato digital, em comparação com o volume total de arquivos físicos existentes. Isto traz a discussão que remete aos primórdios da historiografia, quando se julgava se o documento devia ou não ser preservado e utilizado pelo historiador. De modo semelhante, na cultura digital é colocado o problema de quais arquivos e documentos devem ser digitalizados e disponibilizados na web.

As TIC's no trabalho de pesquisa dos historiadores

Borges (2006) acredita que as descobertas técnicas que beneficiem o trabalho de pesquisa devem ser incorporadas como ferramenta de trabalho do historiador, “como, há muitos anos, o foram a máquina de escrever, o gravador, depois o xerox, mais recentemente o computador” (BORGES, 2006: 65). Para a autora o que o historiador busca é o homem vivo, sua sociedade, seus costumes e, portanto, todo tipo de documento é muito importante.

A análise de vastos corpos documentais na segunda metade do século XX levou os historiadores a utilizarem-se da informática. Para estes historiadores utilizar o computador “só é interessante na medida em que permite abordar questões novas, originais no que diz respeito aos métodos e conteúdos e, sobretudo, no que concerne à sua amplitude” (LADURIE, 2011: 207). Arquivos de dimensões consideráveis tinham suas informações passadas para os computadores de centros de pesquisa, tornando-as acessíveis a novas pesquisas, reduzindo o trabalho do historiador a refletir sobre essas informações armazenadas.

A popularização e a melhoria dos computadores pessoais, o barateamento dos equipamentos permitiu o acesso de um maior número de pesquisadores a essas ferramentas (SILVA, 1998). Softwares, bancos de dados e uma série de equipamentos periféricos contribuíam para que os historiadores utilizassem mais as TIC's em suas pesquisas.

A história serial e quantitativa seria uma das primeiras modalidades da ciência histórica a beneficiar-se do uso da informática, de modo tão marcante que Le Goff (2003) chega a propor que a influência do computador cria uma nova periodização da história, onde se pode perceber uma idade pré-estatística e uma idade quantitativa. Silva (1998) é específico ao

declarar que os primeiros a se beneficiarem da tecnologia da informação foram os historiadores de economia e demografia. As séries estatísticas, sobre dados colhidos nos arquivos, passam a ser realizadas com mais facilidade e segurança, em centros de pesquisas que disponibilizam softwares capazes de extrair as mais diversas informações desejadas pelos pesquisadores.

Como afirma Ladurie (2011: 209) “o computador permitiu tratar desses problemas com uma margem de segurança bem maior do que a que asseguram os procedimentos clássicos do cálculo manual”. E, ainda, gráficos, tabelas e as mais diversas curvas de dados podiam ser obtidos de forma mais rápida. Mas isso não é tudo. Apesar de ter sido bastante popular, a ponto de desenvolver uma metodologia própria que nos Estados Unidos passou a ser chamado cliometria, muitas críticas puderam ser levantadas à história serial “por exagerar o valor dos dados quantificáveis tais como estatísticas, censos, salários, etc., em detrimento de outros” (VIEIRA, PEIXOTO, KHOURI, 2007: 16), o que levou uma parte desses historiadores a considerar estes dados como a explicação do objeto em si. É preciso entender que

Hoje a tecnologia não significa mais apenas o computador, máquina capaz de supercálculos e processamento de textos, mas toda gama de softwares (...), aplicativos (...) e plug-ins (...) que podem funcionar como ferramentas digitais para o pesquisador (LUCHESE, 2014:47).

Para que as TIC's possam ser ferramentas verdadeiramente eficazes, o historiador não deve esquecer que ao realizar seu ofício ele deve levar em conta toda a experiência humana. A utilização da informática pelo historiador pode ir além da questão do cálculo, das séries estatísticas, das planilhas e dos processadores de textos, o que significa que

A história, com base na informática, não alcança somente uma categoria de pesquisas bem determinadas. Ela também desemboca na constituição de um “arquivo” (...) após sua utilização por um primeiro historiador, os dados podem, de fato, ser estocados a fim de servirem a outros pesquisadores, desejosos de obter correlações inéditas (...) Um tipo novo de arquivista aparece com isso, uma espécie de engenheiro em história, muito diferente dos grandes eruditos formados pela École des Chartes (LADURIE, 2011: 210).

Como visto no trecho acima, Ladurie, escrevendo em fins dos anos 1960, acredita que a utilização da informática redundará em um novo tipo de arquivo e arquivista, este inclusive, bem diferente dos que atuavam na época. Para que isto ocorra, esta utilização não pode ser uma mera transição do uso do analógico para o uso do digital, pois está ocorrendo

(...) uma mudança no tipo de material disponível para historiadores no mundo digital. Desse modo, interessa saber como esses materiais (fontes) estão diversamente acessíveis e como são diferentemente compreendidos enquanto documentos digitais, distintos de sua forma analógica (LUCHESE, 2014:18).

Luchesi (2014) diz ainda que as tecnologias digitais começam a deixar de ser vista como uma ferramenta ou meio para a realização das pesquisas e ganha novas funções em um “conjunto de fatores capaz de gerar um completo e novo ambiente de trabalho” (LUCHESE, 2014:47). Yepes (1998), diz que a interação homem/máquina tem o documento digital como um dos seus mais impressionantes frutos, capaz de realizar uma transformação no próprio homem. A revolução tecnológica permitiu uma mudança nas concepções e usos do documento, o que acaba por redundar na própria modificação do homem, que converte-se de *homo sapiens* no *homo digitalis*, um homem capaz de documentar a si mesmo, levando a uma nova concepção de homem, o *homo documental* (YEPES, 1998). Posto dessa forma, existe, graças ao desenvolvimento das TIC’s uma nova revolução documental que vem se somar àquela realizada em meados do século XX pelos Annales. É nestes termos, de revolução documental, que Le Goff (2003) vem abordar a interação entre história e informática, considerando até que “o computador (...) não é mais que um elemento, e a memória arquivista foi revolucionada pelo aparecimento de um novo tipo de memória: o banco de dados” (LE GOFF, 2003: 463). E não só os bancos de dados, mas uma série de ferramentas para armazenamento, como cds, pen-drives, armazenamento em nuvem, entre outros estão disponíveis para utilização dos historiadores. Essa ampla gama de suportes e espaços de armazenagem tem como consequência apresentar

(...) para os historiadores uma sorte de documentos também novos, senão em seus tipos específicos – como os inéditos *born digital* (...), em sua materialidade. Isso faz com que também o modo de acessar e abordar esses documentos seja diferente. O fato de o material disponível para historiadores no mundo digital hoje – fontes primárias e secundárias, nascidas digitais ou digitalizadas – estar diversamente acessível faz com que eles também possam ser diferentemente compreendidos enquanto documentos digitais, distintos de sua forma analógica (LUCHESE, 2014:49)

O documento tradicional, em suporte físico, com seus problemas característicos de armazenamento, conservação deverá ser substituído pelo documento digital, de mais fácil manuseio, reprodução e acesso (YEPES, 1998). Para isso, de acordo com Silva (1998: 169) “é necessário adaptar a forma original do documento a um modelo reconhecível pelo computador”, já que este “novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Ele exige uma nova erudição, que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua crescente influência sobre a memória coletiva” (LE GOFF, 2003: 532-533).

A informatização dos bancos de dados foi iniciada ainda na década de 1990. No entanto, como observa Razzini (2008), o acesso a esses bancos de dados ainda era limitado,

uma vez que os mesmos ficavam restritos às instituições, tendo o pesquisador que se deslocar até aos centros de pesquisas para ter acesso aos mesmos. O desenvolvimento de novas tecnologias viria auxiliar os pesquisadores a superar essa dificuldade.

A funcionalidade e circulação de informações mudaram sensivelmente quando se tornou possível o desenvolvimento de bancos de dados cada vez mais rápidos e leves, enquanto máquinas, programas e suportes de armazenamento ficavam cada vez mais potentes e capazes de transmitir quantidades imensas de dados. (RAZZINI, 2008: 141-142)

A disponibilização por esses bancos de dados de documentos e fontes pela web, a qualquer pesquisador, a qualquer momento, em qualquer local em que esteja desenvolvendo o seu trabalho é uma das maiores contribuições das TIC's para a pesquisa em história. Como fala Luchesi (2014:48), “o próprio ciberespaço pode ser tornar um local de trabalho virtual. Deixamos (nem todos, mas podemos começar a deixar, a depender de nossas pesquisas) de ir ao endereço físico de um arquivo para acessar seu acervo online”.

E para que isso pudesse ocorrer, as associações de pesquisa tiveram que interagir, e celebrar programas de cooperação que pudessem dar suporte para a realização dos projetos de informatização dos acervos, buscando financiamentos dos mais diversos tipos, sejam públicos ou privados, para que, em todo mundo, milhões de pessoas pudessem ter acesso a uma enorme quantidade de dados pela internet (RAZZINI, 2008), dando origem às bibliotecas digitais, hoje presentes em praticamente todas as universidades e centros de pesquisa.

Essas transformações, alerta Silva (1998: 167), alteram “o *savoir faire* e repercute no ofício do historiador”. As novas mídias, as novas tecnologias impõem mudanças na forma de realizar as pesquisas e de partilhar, comunicar o resultado das mesmas. A disponibilização das fontes digitalizadas a todos nas bibliotecas digitais, fizeram com que estas se efetivassem como “complementos indispensáveis e indissociáveis de seus centros físicos, transformando-se em instrumento de trabalho de qualquer área do conhecimento” (RAZZINI, 2008: 142).

A pesquisa em história no sertão cearense

Castanha (2007) reconhece uma carência em acervos documentais organizados fora das capitais e dos grandes centros populacionais, o que pode dificultar o trabalho do pesquisador dado à importância da pesquisa empírica para o historiador, principalmente quando ele está trabalhando com estudos regionais, ressaltando que “cabe ao historiador descobrir os locais onde pode encontrar os papéis que lhe servirão de fontes para o seu objeto” (CASTANHA, 2007: 10).

Tal situação é a mesma em grande parte dos municípios do interior cearense, que em sua maioria não dispõem de equipamentos de guarda da memória histórica local. Além das dificuldades em relação a pesquisa em história local, nacional e internacional, e também de outros temas, tais como história antiga e medieval, torna-se, praticamente impossível o acesso a essas informações sem o uso das TIC's. Note-se que a dificuldade de acesso físico ao objeto de pesquisa, não é restrita apenas aos pesquisadores do interior cearense.

A ausência de fontes físicas no local de atuação do pesquisador pode ser compensada pelo acesso a fontes disponíveis em bancos de dados na web. Documentos manuscritos, impressos diversos como jornais, revistas, diferentes tipos de imagens, e outros tipos documentos que podem ser usados pelo historiador estão disponíveis em sítios da internet aberto aos pesquisadores.

O interior cearense conta com 5 (cinco) cursos de Graduação em História, ofertados por universidades públicas, sendo 4 (quatro) de licenciatura e 1 (um) de bacharelado, distribuídos nas seguintes cidades:

- a) Crato – sedia um curso de licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), uma universidade estadual;
- b) Sobral – sedia um curso de licenciatura em História pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA), universidade estadual;
- c) Quixadá – sedia um curso de licenciatura em História pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- d) Limoeiro do Norte – sedia um curso de graduação em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), também da UECE;
- e) Icó - sedia um curso de bacharelado em História, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

O corpo docente destas universidades do sertão cearense é integrado por 61 professores efetivos, distribuídos da seguinte forma: 23 deles atuando na URCA, 12 na UVA, 11 na FECLESC, 11 na FAFIDAM, e 4 na UFCA, cujo curso de História teve início a partir de 2014. O Quadro 1 apresenta a titulação dos professores.

Quadro I – Titulação do quadro de docentes das universidades do sertão cearense

TITULAÇÃO	QUANTIDADE
Doutor	25
Mestre	30
Especialista	1
Graduado	3
Total	59

Fonte: Plataforma Lattes.

Como pode ser observado no Quadro 1, cerca de 40,9% dos professores atuando na região do sertão cearense são doutores, enquanto 49,1% são mestres, sendo que alguns destes estão cursando doutorado em diversas universidades do país. Durante a pesquisa não foi possível averiguar a titulação de dois professores, pois os mesmos não foram localizados na Plataforma Lattes. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013 (BRASIL, 2015), 48,2% dos docentes no Brasil são doutores e apenas 33,5% são mestres. Constata-se, assim, que embora o percentual de professores mestres do sertão cearense esteja próximo da média nacional, a diferença com relação a professores doutores atuando em universidades localizadas no interior é muito grande.

Estes professores realizam ações de pesquisa em suas cidades, além de promoverem eventos nos quais se reúnem pesquisadores de todo o país para discutir temáticas voltadas para a região na qual se inserem. Cabe aqui ressaltar que o Departamento de História da URCA oferece ainda o Mestrado Profissional em Ensino de História e Junto com a Universidade Federal Fluminense, um Doutorado Interinstitucional em História. Outro curso de pós-graduação em História é ofertado pela FECLESC, em Quixadá, e passou a oferecer em 2016 o Mestrado acadêmico em História.

Duas dessas universidades, a UVA e a FAFIDAM, mantêm periódicos on-line específicos para a área de História, nos quais publicam a produção acadêmica interna e externa à universidade. São, respectivamente, a revista *Historiar*, e a *Conexão História*.

O curso da URCA, no Crato, conta ainda com o Centro de Documentação do Cariri – CEDOCC, que pode ser utilizado pelos diversos pesquisadores da região, o qual está sendo digitalizado e logo disponibilizará na web documentos dos séculos XVIII, XIX e XX.

Procedimentos metodológicos

Essa investigação caracteriza-se como pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Exploratória por buscar, inicialmente, maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito e aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos (GIL, 2007). Descritiva por se propor a descrever o comportamento do fenômeno de utilização de TIs na pesquisa em história, uma vez que a pesquisa descritiva é usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado questionamento (COLLIN E HUSSEY, 2005). Qualitativa por não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão do grupo de docentes pesquisadores.

A população foi constituída de docentes dos cursos de História das universidades do sertão cearense, perfazendo um total de 61. O critério definido para a seleção da amostra foi ser professor pós-graduado do curso de História sediado no sertão cearense e desenvolver pesquisas. Para isso, foi realizado um levantamento sobre os professores e os cursos sediados no interior a partir das informações disponíveis nos sítios das respectivas universidades³.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário e a coleta de dados foi realizada por meio eletrônico, utilizando a plataforma de serviços do Google-Forms, o qual possibilita o preenchimento das respostas *online*, em qualquer dispositivo com acesso à internet. Além disso, foi feita coleta por meio de correio eletrônico enviado às coordenações dos cursos, o qual solicitava que fosse repassado o questionário ao professor. A figura abaixo apresenta o questionário enviado aos professores:

³ FAFIDAM – www.uece.br/fafidam; FECLESC – www.uece.br/feclesc; UFCA – <https://ufca.edu.br/>; URCA – www.urca.br; UVA – www.uvanet.br

Figura 1: Questionário

Uso de Mídias Digitais na Pesquisa em História

1. Você se definiria enquanto profissional, como:
 Pesquisador
 Professor
 Ambos

2. Titulação
 Graduado Especialista
 Mestre Doutor

3. Vinculado a instituição
 Privada Pública Municipal
 Pública Estadual Pública federal

4. A pesquisa que você desenvolve atualmente envolve que tipos de fontes?
 (Com o advento da Sociedade da Informação, diversos bancos de dados foram digitalizados e disponibilizados aos pesquisadores, a pergunta procura saber se na pesquisa atualmente desenvolvida qual tipo de fonte tem sido a mais utilizada.)
 Apenas fontes físicas
 Em sua maior parte fontes físicas, mas também utilizo fontes digitais.
 Em sua maior parte fontes digitais, mas utilizo também fontes de pesquisa física.
 Apenas fontes digitais

5. Em que mídia você costuma consultar as fontes digitalizadas?
 CD/DVD WEB
 Ambos Outro:

6. Qual o melhor formato digital para fontes históricas?
 PDF JPEG
 Bitmap Outro:

7. Qual o site você mais utiliza em suas pesquisas em fontes digitalizadas?
 Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional
 Arquivo Público de São Paulo
 Instituto do Ceará
 Estadão Online
 Outro:

8. Em sua opinião, as fontes digitais
 Vão substituir o trabalho de pesquisa em fontes físicas
 Vai ampliar o acesso de mais pesquisadores a documentos históricos, mas não vai substituir o trabalho com as fontes físicas
 Ainda estão muito incipientes.

9. Os cursos de nível superior em história tem preparado seus alunos para o trabalho com fontes digitais?
 Sim, e tem estimulado o uso das mesmas
 Sim
 Não
 Desconheço

10. Área de atuação
 Fortaleza e Região Metropolitana
 Sobral e Região
 Sertão Central
 Região Jaguaribana
 Cariri
 Outro:

Este procedimento retornou oito respostas de professores, que realizam pesquisas na região Jaguaribana, no Cariri e na região Centro-Sul do estado, resultando em uma amostra de 14,5% do número total de docentes que atuam nos cursos de história do interior do Estado do Ceará.

Foi realizado também uma pesquisa bibliográfica na web, buscando as principais bibliotecas digitais que podem ser utilizadas pelos historiadores, por disponibilizarem acesso a fontes e obras raras que podem ser utilizadas pelos pesquisadores. Algumas das páginas listadas foram sugeridas pelos professores no questionário, como as que geralmente se utilizam em suas pesquisas.

Por ser um trabalho sobre o uso das TIC's priorizou-se a utilização de ferramentas *on-line* tanto para contato com os respondentes, quanto para a realização dos levantamentos de referências e informações sobre o objeto de estudo.

Discussão e Resultados

O historiador que faz parte do corpo discente atuante no interior do Ceará, não se considera unicamente um pesquisador. 55,6% deles consideram-se professores pesquisadores e o restante é apenas professor. Interessante observar que mesmo os que responderam que se consideram apenas professores estão realizando pesquisas ou estão envolvidos em projeto de pesquisa.

Na pesquisa em que estão envolvidos no momento, a maioria (66,7%) utiliza-se de fontes digitais, mas as fontes físicas são as mais usadas, sendo que há um caso em que o pesquisador se utiliza apenas de fontes físicas enquanto que nenhum deles tem se utilizado apenas de fontes digitais para sua pesquisa. 22,2% tem nas fontes digitais a sua principal documentação de trabalho, mas as complementam com fontes físicas.

Esse dado aponta também para o que a maior parte dos pesquisadores acredita acerca do desenvolvimento dos bancos de dados e das fontes digitais. 88,9 acreditam que elas ampliam e democratizam o acesso às fontes, no entanto, não substituirão o trabalho com as fontes físicas. É interessante observar que nenhum respondente acredita que elas substituirão as fontes físicas e se tornem o principal meio de acesso às fontes. Há ainda um respondente que acredita que as fontes digitais ainda são muito incipientes. Um reflexo do debate sobre história digital, no qual a abordagem vai ao encontro das diferenças entre as fontes digitais e as demais fontes já existentes.

De acordo com o Professor Darlan Reis do curso de História da URCA, no Crato afirma que, além do arquivo físico,

O acervo é em parte digital. O que temos em cópias digitais são jornais, documentos das Câmaras Municipais do Crato e de Barbalha, HQ's, documentação referente ao Padre Cícero - da Coleção Ralph DellaCava, leis provinciais, dentre outros. Temos um projeto para digitalizar o acervo, inventários, processos criminais, processos civis etc. Começamos pelo jornal A Ação, do ano de 1965. Porém o caminho é longo devido a falta de condições estruturais da Universidade. A internet, por exemplo, o armazenamento em nuvem, que a URCA não oferece.

Em Limoeiro do Norte, o Professor Francisco Antonio da Silva está criando um banco de dados chamado DATALURE, no qual ficarão acessíveis, via web, documentos sobre os conflitos por terra e por água na região jaguaribana. O projeto está na fase de digitalização dos documentos e logo o acervo estará aberto aos pesquisadores. De acordo com as informações disponíveis no sítio do projeto na web, o DATALURE é o

Banco de Dados das Lutas e Resistências às Políticas de Modernização Territorial no Vale do Jaguaribe – Ceará, constituindo um acervo documental que contribua para fornecer pistas e elementos para a construção de futuras narrativas que tenham

nas experiências, esperanças, frustrações e sofrimentos acumulados pelas populações vítimas das obras de modernização e reordenamento territoriais.⁴

De acordo com o professor Jucieldo Alexandre, coordenador do curso da UFCA, o qual foi instalado recentemente, a disponibilização de fontes na web contribui para o desenvolvimento dos pesquisadores, uma vez que permite aos graduandos manter contato com uma rica documentação histórica sem ter de sair da região. “O computador definitivamente se tornou uma ferramenta importante para o historiador, que vai além do processador de textos”, conclui.

No entanto, ainda existem algumas dificuldades para o uso das TIC's. Permanece uma visão romântica do trabalho com o documento em papel armazenado em arquivos, onde o pesquisador utiliza técnicas de manuseio e críticas dos documentos para realizar sua pesquisa. Isso corrobora com o que diz Samara e Tupy (2010: 67)

A ideia mais comum é que o contato do historiador com sua ferramenta fundamental de pesquisa – o documento escrito – ocorre, notadamente, em arquivos públicos de abrangência nacional, estadual e/ou municipal e, em seguida, em arquivos particulares, museus, bibliotecas, centros de memória e/ou de documentação.

Outra dificuldade identificada diz respeito à limitação do acesso à internet e, quando há o acesso, existe o problema relacionado à velocidade média da internet que nas cidades do interior cearense é uma das mais baixas do país, o que dificulta o acesso e o *download* aos documentos. Luchesi (2014) aponta que casos como esses caracterizam a exclusão digital, que é um dos maiores entraves para o desenvolvimento da utilização das TIC's pelos historiadores. O Quadro 2 apresenta a velocidade média predominante nas cidades onde os cursos de história estão sediados.

Quadro II – Velocidade média da internet nas cidades do interior cearense que sediam o curso de História

CIDADE	VELOCIDADE MÉDIA DA INTERNET
SOBRAL	512 Kbps a 2Mbps
LIMOEIRO DO NORTE	512 Kbps a 2Mbps
CRATO	512 Kbps a 2Mbps
ICÓ	2 a 12 Mpbs
QUIXADÁ	2 a 12 Mpbs

Elaborado pelo autor com dados do Portal G1 (2015).

⁴ Disponível em <http://www.uece.br/datalure/index.php/o-projeto>, acessado em 15/01/2016.

A utilização de mídias físicas como cd's, pen drives e outros é uma solução para essa questão, embora prive o pesquisador de um contato com um número bem maior de fontes que podem ser baixados diretamente da web ou mesmo armazenadas em *cloud computing*.

Outra dificuldade é que, embora os bancos de dados permitam acesso a documentos e fontes dos mais diversos lugares e épocas, geralmente não se encontra nesses bancos informações relevantes para a pesquisa sobre a história local. Dessa forma, vale a pena ressaltar a importância dos projetos desenvolvidos pelo Cedocc da URCA, de digitalização do seu acervo, e a organização do DATALURE na FAFIDAM, já mencionados anteriormente.

Quanto à questão da formação do historiador para a utilização das TIC's, para 55 respondentes, ou seja, 6%, é deficiente e não prepara o futuro historiador para o trabalho com as TIC's, bancos de dados e acervos digitais.

Em relação ao suporte das fontes de informações digitais, ou melhor, o acervo digital, 77,8% deles acreditam que o melhor suporte para as fontes digitais são arquivos com extensão do tipo PDF, os outros 22,2% preferem o JPEG. Razzini (2008) identificou uma tendência na substituição do *scanner*, cuja luz pode danificar os documentos antigos, pelas fotografias digitais. O arquivo dessas fotografias é JPEG, identificando-se aqui, a necessidade de software que convertam o arquivo JPEG em PDF, uma vez que a maioria dos pesquisadores o prefere.

Bancos de dados mais utilizados pelos pesquisadores

Como foi dito acima, as bibliotecas digitais estão presentes em diversas instituições de ensino e pesquisa, estando seus acervos disponíveis na web para quaisquer pesquisadores, alguns com acesso ilimitado e gratuito e outros com algumas limitações ou cobrança de assinatura. O fato é que o surgimento desses bancos de dados foi uma

(...) solução bem vinda para documentos manuscritos e obras impressas de acesso restrito, que se tornaram raros porque estão em vias de desaparecer, por falta de condições de preservação, ou por haver um único exemplar. A digitalização preserva o original, que não terá mais que ser manuseado, e coloca o conteúdo a disposição de um enorme número de pessoas, dadas as facilidades de reprodução do material digitalizado. (RAZZINI, 2008: 143)

Em outras palavras há uma verdadeira democratização do acesso às fontes de pesquisa, o que favorece o desenvolvimento da ciência. Por essa questão é importante o mapeamento dos principais sítios e portais da web, onde o pesquisador pode encontrar materiais para sua pesquisa. Mas é preciso observar que:

A disponibilização desta gama de documentos, em mídias variadas, copiáveis, editáveis e tão facilmente armazenáveis, traz implicações não só em relação à etapa documental da operação historiográfica (como seleção e classificação das fontes), mas também abre novas possibilidades no que diz respeito à interpretação e compreensão de um problema (LUCHESE, 2014:82)

O Anexo A apresenta 22 portais ligados às universidades ou centros de pesquisa que disponibilizam acervo na internet, rico em imagens, documentos, livros, artigos científicos e outras produções que podem ser consultados pelo historiador em sua busca por vestígios do passado.

Dentre esses portais destacam-se a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde o pesquisador pode ter acesso a periódicos brasileiros, com título que vão desde 1808, com os primeiros jornais criados no Brasil, até jornais hoje extintos, ou que não circulam mais em mídia impressa.

Há ainda o acervo digital da Biblioteca Nacional, que apresenta não só documentos manuscritos e impressos, mas também imagens, vídeos e áudios a disposição dos interessados.

Para a pesquisa de documentos do período colonial o pesquisador pode utilizar o site do Arquivo da Torre do Tombo, em Portugal, ou o Centro de Memória digital da UNB, em ambos podem ser encontrados documentos manuscritos ou impressos, cartas, processos crimes, inventários que podem auxiliar no estudo do Brasil colônia.

O endereço eletrônico destes portais pode ser encontrado no anexo A, junto com os demais mapeados nesta pesquisa. Todas estas páginas permitem que sejam realizadas buscas, por itens como autor, assunto, período e tipo de fonte, o que facilita ao pesquisador quando do levantamento do que é relevante para o desenvolvimento de sua pesquisa.

Ferreira (2008) observa que o uso dos recursos tecnológicos na História, tem gerado debates fecundos na educação, principalmente na questão de sua exploração nas salas de aula, no entanto, é relevante que a construção e difusão do conhecimento histórico produzido em várias partes do mundo e que agora está disponível via multimídia e pela Internet, enquanto veículos de divulgação e discussão possibilitem uma renovação na atuação dos historiadores. As TIC possibilitam que o ofício do historiador possa ser realizado de modo muito mais interativo.

Conclusão

O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação permitiu ao historiador não apenas novas ferramentas que possibilitaram uma renovação nos seus

processos de trabalho, como também permitiu a este um novo suporte para o seu principal objeto de trabalho: as fontes de pesquisa.

O surgimento e desenvolvimento dos bancos de dados permitiram que uma enorme quantidade de documentos históricos pudesse ser armazenada e conservada para estudos futuros. E ainda o surgimento das redes de computadores veio acrescentar as vantagens destes bancos de dados em relação à facilidade de acesso e ao compartilhamento de informações por pesquisadores de todo o mundo.

Este acesso veio facilitar o trabalho de pesquisadores que atuavam em regiões distantes dos grandes centros de pesquisa, como o interior cearense, onde, muitos dos professores de história já desenvolvem seus trabalhos de pesquisa com o auxílio das diversas bibliotecas digitais que disponibilizam seu acervo de fontes na internet.

A digitalização das fontes, as bibliotecas digitais, a disponibilização de resultados de pesquisa on-line está alterando o ofício do historiador e cada vez mais as TIC's se tornam importantes para este pesquisador, que necessita familiarizar-se com essas tecnologias, olhando para o passado com todo o suporte que os tempos atuais possam lhe oferecer.

Referências

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. *Censo da educação superior 2013: resumo técnico*. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>, acessado em 15/01/2016.

CASTANHA, André Paulo. As fontes e a problemática na pesquisa em História da Educação. *VII Jornada do HISTEDBR*. Campo Grande, 17 a 19 Dez, 2007.

COLLIS, Jill.; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. *Revista da História Regional*, v.4, n.2, P. 139 – 157, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/download/142/78>. Acesso em: 01 de Dezembro, 2008.

FIORMONTE, Domenico; NUMERICO, Teresa; TOMASI, Francesca. *The digital humanista: A critical inquiry*. Brooklyn, USA: Punctum Books, 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL G1. Banda Larga no Brasil. Disponível em <http://especiais.g1.globo.com/tecnologia/banda-larga-brasil/2015/>, acessado em 15/01/2016.

YEPES, José Lopéz. Hombre y documento: del homo sapiens ao homo documentator. *Scire*, v. 04, n. 02, p. 11 – 22, 1998. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1094>. Acesso em 30 de Novembro, 2015.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. O historiador e o computador. In: *Nova História em perspectiva*. Org. Fernando A. Novais e Rogerio F. da Silva. São Paulo: Cosacnayfi, 2010.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2003.

LUCCHESI, Anita. *Digital history e Storiografia digitale : estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)*. 188 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Rio de Janeiro, 2014.

MOURA, Mary Jonas Ferreira de. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. *ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>. Acessado em 01 de Dezembro, 2015.

PONS, Anaclet. "Guardar como". La historia y las fuentes digitales. *Historia Crítica*, núm. 43, pp.38-61, enero-abril, 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81122475004>. Acessado em 28 de Março de 2017.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. Acervos e pesquisas em história da educação: das vitrines do progresso aos desafios da conservação digital. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 131-151, Maio/Ago 2008. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. Acervos e pesquisas em história da educação: das vitrines do progresso aos desafios da conservação digital. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 131-151, Maio/Ago 2008. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>, acessado em 20/01/2016.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia de Spínola Silveira Truzzi. *História e documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SILVA, Edson Armando. Banco de dados e pesquisa qualitativa em história: reflexões acerca de uma experiência. *Revista de História Regional*, V. 03, N. 02, P. 167-176, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/issue/view/6>. Acessado em 02 de dezembro, 2015.

VIERA, Maria Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 2007.

ANEXO A - Portais vinculados às universidades ou centros de pesquisa para fonte de consulta por historiadores

BANCO DE DADOS	ENDEREÇO NA WEB	CONTEÚDO
HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA	bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/	Maior acervo de periódicos do Brasil, são jornais, revistas, anuários, boletins e outras publicações seriadas.
BIBLIOTECA NACIONAL	https://bndigital.bn.br/	Mais rico acervo documental do Brasil, imagens, manuscritos, periódicos e outros documentos.
MUSEU IMPERIAL	http://www.museuimperial.gov.br/dami/	Disponibiliza o acervo do Museu Imperial na internet, além de oferecer a possibilidade da realização de um tour virtual pelas instalações.
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA	http://www.casaruibarbosa.gov.br/	Imagens e documentos impressos e manuscritos de Rui Barbosa e do tempo em que viveu, distribuídos em diversos acervos acessados a partir do sítio da fundação
DOMÍNIO PÚBLICO	http://www.dominiopublico.gov.br/	Livros e obras de referência em domínio público.
CENTRO DE MEMÓRIA DIGITAL DA UNB	http://www.cmd.unb.br/	Imagens e documentos históricos pertencentes ao Arquivo histórico Ultramarino de Lisboa.
REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ	http://www.institutodoceara.org.br/	Acervo da Revista do Instituto do Ceará desde a sua fundação, apresentando artigos históricos produzidos pelos sócios sobre o Ceará.
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	http://www.arquivoestado.sp.gov.br/	Documentos, álbuns, fotografias, periódicos, livros, jornais, revistas, mapas, entre outros.
ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO	http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/	Publicações técnicas de arquivos e bibliotecas, anais e anuários de órgãos públicos estaduais e federais, e um número relevante de livros, periódicos e folhetos sobre a história de Minas Gerais, do Brasil e do Império Português.
ARQUIVO DA TORRE DO TOMBO	http://antt.dglab.gov.pt/	Custodia um universo diversificado de património arquivístico, incluindo documentos originais desde o séc. IX até aos dias de hoje, nos mais variados tipos de suporte.
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	http://purl.pt/index/geral/PT/index.html	Disponibiliza em linha e de forma gratuita cerca de 25.000 documentos, a que correspondem mais de um milhão e meio de imagens.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	http://www.ieb.usp.br/	Formado por 91 fundos e coleções. Em termos quantitativos, trata-se de aproximadamente 450 mil documentos no Arquivo, 180 mil livros na Biblioteca e 8 mil objetos na Coleção de Artes Visuais.
BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS DA USP	http://www.obrasraras.usp.br/	Material bibliográfico diversificado – livros, folhetos, revistas, jornais dentre outras tipologias cobrindo do século XV a XX. Além disso, inclui documentação histórica da própria Universidade.
UNIVERSIDADE DE CHICAGO	http://www.lib.uchicago.edu/e/digital/	Documentos Impressos e manuscritos, do século V aos dias atuais além de obras raras.
REVISTA DO IHGB	https://ihgb.org.br/	Acervo das revistas do IHGB que circula desde 1839.
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO	http://www.fundaj.gov.br/	Imagens diversas, cartões postais, cordéis, obras de Joaquim Nabuco e outros autores.
BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL	https://www.wdl.org/pt/	Disponibiliza na Internet, gratuitamente e em formato multilíngue, importantes fontes provenientes de países e culturas de todo o mundo.
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL E IMAGENS DA UFF	http://www.labhoi.uff.br/	Um arquivo sonoro composto por um arquivo de fontes orais, reunido em entrevistas realizadas pelos próprios alunos da Universidade e coleções de imagens virtuais constituídas nas pesquisas desenvolvidas pelos professores, alunos de pós-graduação e graduação.
REVISTA SOUZA CRUZ	http://www.revistasouzacruz.com.br/	Acervo da Revista Souza Cruz, que circulou de 1916 a 1935 – das 211 edições, publicadas apenas 13 não foram disponibilizadas por não terem sido encontradas.
ACERVO DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO	http://acervo.estadao.com.br/	Todas as edições do Jornal O Estado de São Paulo, que circula desde 1875, cobrindo acontecimentos do Brasil e do Mundo.
CENTRO NACIONAL DO FOLCLORE E CULTURA POPULAR	http://www.cnfcp.gov.br/	Cordelteca, com 7.176 folhetos de cordel; Hemeroteca, com mais de 60 mil recortes de periódicos (jornais e revistas), na Xiloteca, que reúne xilogravuras do Museu de Folclore Edison Carneiro.

CENTER OF
RESEARCH
LIBRARIES

<http://www.crl.edu/>

Por meio do Projeto LAMP (Latin American Microform Project) disponibiliza as publicações do Poder Executivo do Brasil de 1821 a 1993 e do governo das províncias desde as mais antigas até 1889.

Fonte: elaborado pelo autor.

Recebido em: 20/05/2016

Aprovado em: 24/04/2017